

## Cursed Images de Xavier Garret

Compreender o que se vê é um dos exercícios que os artistas realizam permanentemente. O que estou a ver (?), o que me mostra esta imagem (?), o que há de estranho nesta imagem (?) são as questões colocadas pelas Cursed Images. Como expressão que dá título a esta exposição, pode ser traduzida por “imagens más”, não no sentido de mostrarem um acto de maldade, mas no sentido de terem pouca qualidade e causarem uma estranheza. A pouca qualidade pode manifestar-se pela falta de definição (digital) ou pela ambiguidade da própria imagem. A pouca definição permite-nos ver os pixéis, ou seja, a matéria de que a imagem digital é feita, os pontos de luz colorida dispersos por uma área específica. Quanto menos pontos de luz existem na imagem, maiores se tornam e menos nítidas são as figuras que representam. No limite, esta imagem abstractiza-se até só restarem pontos luminosos que nada definem. Por seu lado, a ambiguidade da imagem advém de outras estratégias, como, por exemplo, um mau enquadramento que deforma as figuras tornando-as irreconhecíveis ou, outro exemplo, a falta do contexto de onde deriva. Isto acontece porque muitas das imagens são fotográficas e digitais. Xavier Garret é um pintor que assume as suas referências nestas imagens (do fotojornalismo às redes sociais).

O conjunto de pinturas que configura a exposição Cursed Images mostram-nos um olhar atento à estranheza, ao detalhe, à crítica social e ao humor – o humor crítico à cultura americana (e à sua assimilação cega pela cultura europeia) em situações onde se vê figuras de violência associadas a representações “fofinhas” (numa tradução de cute, adjectivo utilizado, por sua vez, pela cultura da Anime e do Manga japoneses). Estes cruzamentos culturais – uma evidência da globalização e um efeito das redes sociais – são expressos em pinturas que nos mostram, por exemplo, um gatinho amarelo, doméstico, deitado sobre lençóis brancos com a pata sobre uma arma negra. Misturando uma certa conotação de inocência (que o gato doméstico propõe) com a de delinquência (que é proposta pela arma), ao olharmos esta imagem não se pondera que o gato amarelo esteja com uma arma por auto-defesa.

Outro exemplo de humor e inteligência visual é a pintura onde se vê um carro dentro de uma carrinha dentro de um camião. Questionamo-nos se há mais algum veículo dentro do carro, numa cena de encaixe, como se fossem matrioskas ou em mise-en-abyme. O mise-en-abyme é uma estratégia de repetição de uma coisa dentro de si mesma (neste caso, são veículos), repetidamente, e sempre numa escala mais pequena. Xavier Garret apresenta-nos uma imagem produzida com este conceito e perante a qual não deixamos de sorrir.

Outro exemplo onde o nosso sorriso aparece é na pintura onde a criança de 6 anos, vestida com uma t-shirt de padrão camuflado (um pequeno soldado), aprende a escrever com o rato do computador. No seu exercício de demonstração do domínio da motricidade fina, o menino-soldado rebela-se contra a escola, escrevendo no ecrã: “Fuck this school” com toda a correcção ortográfica, mas misturando letras maiúsculas e minúsculas.

Outros exemplos do humor de Xavier Garret estão na família com “cara de pizza”, uma paródia à alimentação por fast food, ou a ironia do palhaço a ver palhaçadas no ecrã do seu telemóvel ou, ainda, a estupidez inconsequente (própria de certas etapas do desenvolvimento humano, como a adolescência) de um homem a fazer o pino numa casa de banho. Finalmente, o que faz destas pinturas Cursed Images? Porque derivam de uma escolha de imagens, insólitas, estranhas, bizarras, extravagantes e indefinidas (em certas áreas da sua composição), escolha feita a partir da enorme oferta disponível nas redes sociais e noutros meios de comunicação. Perante a fraca definição da imagem de origem, perante a perda de contexto do que está a ser visto – o que em parte contribui para a acentuar o humor –, perante a ambiguidade do enquadramento, Xavier Garret, como pintor contemporâneo, tem de imaginar o que falta, representar e desambiguar cada figura e resolver cada uma das suas imagens de referência como pintura. Por tudo isto, a eleição destas imagens não é nem fácil, nem óbvia, nem aleatória, e acrescenta-se que, fazendo par com um conjunto significativo de artistas que perseguem cursed images, Xavier Garret segue um código de honra onde evita representar as imagens já tomadas por outros pintores.

As Cursed Images de Xavier Garret mostram-nos o seu talento como pintor, a sua inteligência para pensar, seleccionar e resolver imagens como pintura e deixa-nos na expectativa de mais.

Margarida Prieto  
Lisboa, 05 de Fevereiro de 2023.

Xavier Maria Almeida Garrett Campos Ferreira  
03/01/1997

### Formação académica

2018/19 Curso de Artes Visuais no Liceu Pedro Nunes  
2017/18 Curso de Desenho e Pintura na Arte Ilimitada  
2020/21 Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

### Aptidões e competências artísticas:

2018 Exposição Individual na Fundação Dom Luís I ( Centro Cultural de Cascais)  
2017 Exposição coletiva Over & Out no Hospital Militar da Estrela, Lisboa

### Obra Pública:

Pintura mural no E. Leclerc de São Domingos de Rana  
Pintura na loja Quiksilver & Roxy de Campo de Ourique



**Urinal Etiquette, 2022**  
Óleo sobre tela - 50 x 49,5 cm



Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa  
Telef: +351 213 617 100  
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt  
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica  
GALERIA

XAVIER GARRET

Cursed Images

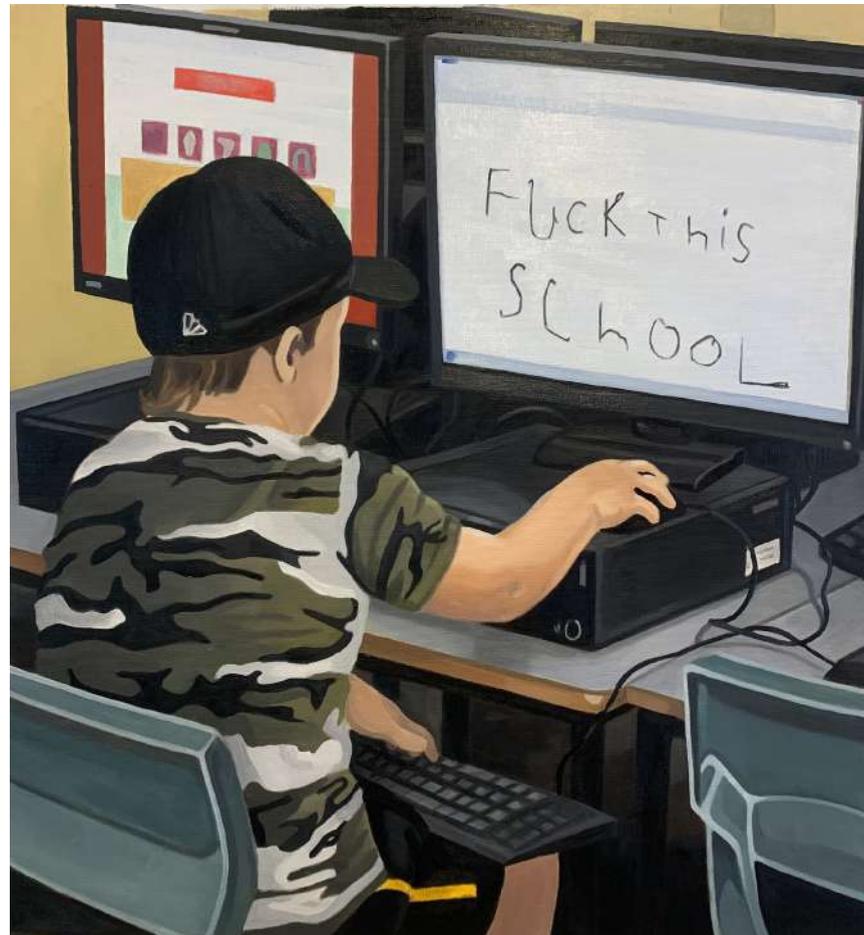
18 de fevereiro  
a 16 de março 2023



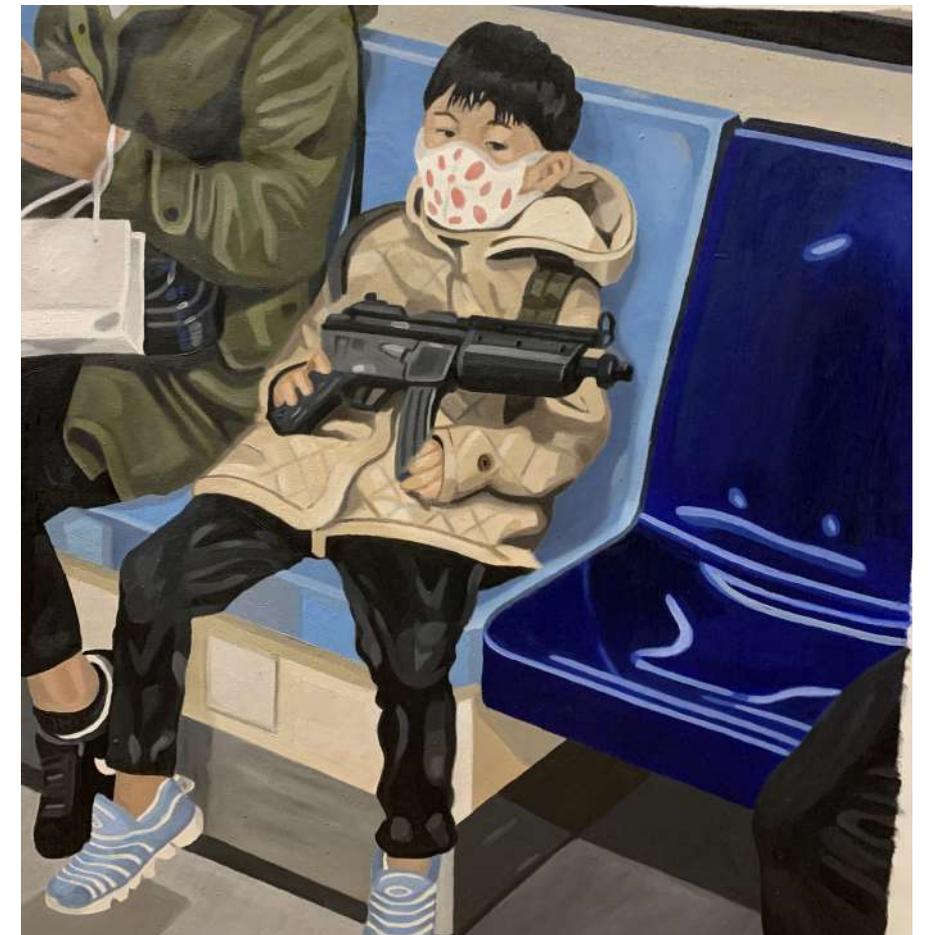
Capa: Pesadelo dos Almeidas, 2022 - Óleo sobre tela, 64x46 cm



**Seems legit, 2023**  
Óleo sobre tela - 68 x 51,5 cm



**Neglected, 2023**  
Óleo sobre tela - 67,5 x 65 cm



**Desifentante, 2022**  
Óleo sobre tela - 55 x 50,5 cm